

GREVE GERAL

Sexta-feira é marcada por protestos contra reformas do governo federal

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

O dia 28 de Abril de 2017 ficou marcado pela greve geral com atos em todo o país. Os sindicatos protestaram contra a reforma da previdência e a reforma trabalhista, propostas pelo governo Temer. Wilson Leal Miranda, Diretor Executivo do Instituto de Previdência em Campo Novo do Parecis, que esteve nos atos em Tangará, explicou os principais pontos questionados.

“Podemos pontuar a questão da idade mínima para aposentar e tempo mínimo de contribuição, que o cidadão precisaria ter 65 anos e teria que comprovar no mínimo 25 anos de contribuição, sendo que atualmente ele simplesmente precisaria comprovar 15”, destaca.

“Sabemos que a mulher tem uma jornada de trabalho maior que o homem. Além de trabalhar fora, ainda trabalha em

casa e tem a questão dos filhos. Outro ponto é a questão da aposentadoria especial para professor. É humanamente impossível hoje você ter um professor trabalhando em sala de aula e ter que se aposentar com no mínimo 65 anos de idade”, apontou.

Quanto à Reforma Trabalhista, Wilson vê problemas em questões judiciais.

“Vejo hoje um dos pontos fortes a questão do enfraquecimento da justiça do trabalho. Sabemos que hoje quando o empregado é demitido e se sente lesado pelo empregador, ele entra com uma ação junto à Justiça do Trabalho e com 4 meses ele tem o processo resolvido. Com esse enfraquecimento, ele fortalece os grandes empresários. Isso é um problema sério, que nos obrigaria a ir à justiça comum que leva 5, 6 anos dependendo do grau do processo”, afirmou, ao lamentar a ausência de maior apoio.

“Pena que a gente vê



Organizadores estimaram que cerca de 1000 pessoas participaram da manifestação

que nem todas as categorias estavam envolvidas, o nosso público maior é o servidor público, mas essas mudanças vão atingir a sociedade civil num todo. Seria interessante que todas as pessoas es-

tivessem interagindo e sabendo quais são as propostas de mudanças que estão vindo, que de fato, vão prejudicar a todos”

Em Tangará, os atos ocorreram pela manhã e à tarde. Para Eduardo

Pereira, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (SSERP), a situação é revoltante. “Estamos vendo que a cada dia que passa a gente perde mais direitos. Tem muitas outras PEC’s

acabando com nossos direitos. A 257 que está para ser votada, vai poder dispensar servidor público voluntariamente e a Reforma da Previdência, que está para ser aprovada. É preocupante”, afirmou.

